



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ORIENTAÇÃO
EDUCACIONAL

LUCIANE FOLLMANN

A ORIENTAÇÃO ESCOLAR REPENSANDO A GESTÃO ESCOLAR: UMA
PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO ARTICULADA E INTERDISCIPLINAR

CERRO LARGO

2017

LUCIANE FOLLMANN

**COMO ATUAR NA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL REPENSANDO GESTÃO
ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA ARTICULADA E INTERDISCIPLINAR**

**Trabalho de Conclusão de Curso de Pós
Graduação *Lato Sensu* em Orientação
Educativa da Universidade Federal da
Fronteira Sul, para o requisito da obtenção do
título de Especialista em Orientação Educativa.**

Orientadora: Prof. Dra. Sandra Vidal Nogueira

CERRO LARGO

2017

Follmann, Luciane

A ORIENTAÇÃO ESCOLAR REPENSANDO A GESTÃO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO ARTICULADA E INTERDISCIPLINAR: COMO ATUAR NA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL REPENSANDO GESTÃO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA ARTICULADA E INTERDISCIPLINAR/ Luciane Follmann. -- 2017.

23 f.

Orientador: Prof. Dra. Sandra Vidal Nogueira.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Orientação Educacional , Cerro Largo, RS, 2017.

1. Orientação Educacional, resgate Histórico e aspectos legais. 2. Orientação Educacional e sua atualidade na educação escolar. I. Nogueira, Prof. Dra. Sandra Vidal, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

RESUMO

Desenvolvemos nossa pesquisa sobre a atuação do Orientador Educacional repensando a Gestão Escolar numa perspectiva articulada e interdisciplinar. Através de uma análise documental dos principais avanços, contribuições e desafios enfrentados pela Orientação Educacional. Apresentamos as diversas constituições brasileiras, apresentamos as principais leis educacionais do país, enfatizando a Orientação Educacional. Destacamos o papel da Orientação enquanto estava mais voltada para o aluno problema, assim como sobre a nova leitura da Orientação Educacional, na perspectiva de melhor compreender o sujeito e suas relações no espaço escolar e na comunidade. Destacamos ser pertinente discutir, refletir e analisar as práticas pedagógicas para buscar alternativas mais coletivas e que estas sejam eficientes e comprometidas com os desafios contemporâneos. Consideramos o diálogo essencial, discutir em rodas de conversa possibilita trocas de experiências, compartilhar sentimentos e expectativas. Além disso, a prática da Justiça Restaurativa propõem a livre circulação da palavra, com respeito e organização. Desta forma, cabe ao orientador educacional propor e desenvolver as atividades, na superação de dificuldades e construção de espaços participativos.

Palavras-chave: Conflito; conhecimento; legislação; metodologia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 Orientação Educacional, resgate Histórico e aspectos legais.....	7
2 Orientação Educacional e sua atualidade na educação escolar.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

O presente artigo justifica-se em função da necessidade de aprofundar estudos referente a atuação do Orientador Educacional repensando a Gestão Escolar numa perspectiva articulada e interdisciplinar. Por meio da análise documental, com base nos referencias de Grinspun e Paviani, desenvolvemos nossa pesquisa.

Conforme identifica Grinspun, (2003, p. 93), numa reflexão ainda sobre o contexto educativo da última década, “[...] são muitos os papeis da Orientação Educacional diante das perspectivas dessa nova escola: papel investigador, mediador e principalmente um papel de interdisciplinaridade entre o saber e o fazer, entre o ter e o ser, entre o querer e o poder”. Portanto, pretendemos apontar, do ponto de vista conceitual, os principais avanços da orientação escolar, assim como os desafios que são enfrentados por estes profissionais.

Afora isso, segundo Grinspun, a orientação educacional “deve ser vista como a área que pode caminhar junto com todos que buscam uma educação de melhor qualidade e, se possível, numa dimensão mais ampla de um mundo melhor”.

Além disso, almejamos compreender os indicadores metodológicos, que sinalizam para práticas educacionais inovadoras dos Orientadores Educacionais. Nesse sentido, o Orientador Educacional deve ter o cuidado de não impor, usando a força de seu poder na gestão, mas sim propor, ajudar, apoiar, mediar, provocar, investigar e contribuir nas iniciativas que acontecem no espaço escolar. Ele precisa estar ciente de que a escuta do que o aluno ou docente conta deve, via de regra, contribuir para gerar novas ações. Ou seja, se o aluno ou docente contam algo ao orientador é porque eles querem que algo seja feito.

Orientação Educacional, resgate Histórico e aspectos legais

Através do presente trabalho, destacaremos um breve resgate histórico sobre os principais avanços e contribuições realizadas pela Orientação Educacional, assim como os desafios enfrentados. Também pretendemos ressaltar, indicadores metodológicos, que podem ser utilizados, como forma de contribuir no ensino e na aprendizagem escolar, com um enfoque no trabalho da gestão escolar numa perspectiva articulada e interdisciplinar.

Segundo Grinspun (2011, p. 26), “no Brasil, a Orientação Educacional teve, em sua implantação, uma grande influência da orientação americana, em especial o “counseling” (aconselhamento), e da orientação educacional francesa”. Portanto, foi a partir da educação americana e francesa que a Orientação Educacional foi instituída no Brasil. Grinspun (2011, p. 26), afirma ainda que, “O Brasil foi o primeiro país no mundo a ter Orientação Educacional proclamada obrigatória através de documento legal”. Este é um marco importante, uma grande conquista dos educadores do Brasil. Conforme Grinspun (2011, p. 25), “a trajetória da Orientação Educacional, teve início pela área da Orientação Vocacional, sendo todo seu procedimento voltado para escolha de uma profissão ou ocupação”. Inicialmente a característica marcante era da Orientação Vocacional, uma característica básica da Orientação Educacional que pretendia atender a problemática da escola quanto aos aspectos vocacional e social dos alunos.

A sociedade contemporânea enfrenta inúmeros desafios, também percebemos as rápidas transformações em vários aspectos como social, econômico, tecnológico, assim como na educação. No campo da Orientação Educacional não foi diferente. Destacaremos a seguir alguns pontos do momento político, de quando a Orientação Educacional foi concebida e implantada. Também iremos elencar a educação nas diversas constituições brasileiras, apresentaremos as principais leis educacionais do país, enfatizando a Orientação Educacional.

Conforme Grinspun a Orientação Educacional pode ser apresentada em diferentes períodos, ela destaca como Período Implementador da Orientação Educacional o período de 1920 a 1941.

A Orientação começa a aparecer no cenário educacional brasileiro timidamente associada à orientação profissional. A questão do trabalho, na escola, remonta a esta década, com os projetos do deputado Fidelis Reis, que desejava tornar o ensino profissional obrigatório em todos os estabelecimentos de ensino (GRINSPUN, 2008, p. 17).

Segundo Grinspun, no Brasil a orientação educacional teve início em meados da década de 1940, tendo um enfoque mais psicológico, com o objetivo de acompanhar a adaptação do discente a escola, a família e a sociedade em geral. Atualmente, a atuação do orientador educacional é desenvolvida numa dimensão mais pedagógica, com ênfase num conhecimento que promova e possibilite o processo de ensino em outras bases, nas instituições.

Outro período é o Período Institucional foi de 1942 a 1960, Grinspun (2008, p. 17), afirma que esse período foi “subdividido em funcional e instrumental, ocorre toda a exigência legal da Orientação nas escolas, o esforço do Ministério da Educação e Cultura para dinamizá-la e os cursos que cuidavam da formação dos orientadores educacionais”.

No Período Transformador de 1961 a 1970, Grinspun (2008, p. 17), destaca que, “Orientação Educacional caracterizada como educativa na Lei nº 4024/61, até a profissionalização dos que atuam nesta área, através da Lei nº 5540/48”.

Assim como caracterizou o Período Disciplinador de 1971 a 1980, Grinspun afirma que a Orientação:

está sujeita a obrigatoriedade da Lei nº 5692/71 que determina, inclusive, o aconselhamento vocacional. Ao mesmo tempo, a Orientação quer trabalhar como o currículo da escola, encontrando, porém os seus orientadores, a questionar a sua prática pedagógica. Apesar de a diretriz da Orientação assinalar uma visão mais sociológica e coletiva, a legislação dos profissionais da área compromete-os com atribuições e funções voltadas para a Psicologia. O Decreto nº 72846/73, que regulamenta a lei que trata do exercício da profissão de orientador educacional, vai disciplinar os passos que deverão ser seguidos. A impressão que se tinha é de que a Orientação estava buscando seu papel, mas a lei acenava com a disciplina que deveria ser seguida (GRINSPUN, 2008, p. 19).

Outro Período é o Questionador da década de 1980, Grinspun destaca que,

é nesse período que mais se questiona a Orientação Educacional, tanto em termos da formação de seus profissionais, quanto da prática realizada. Por outro lado, os orientadores, através de seus órgãos de classes, procuram respostas para seus questionamentos, nas próprias questões sociais e política. A década de 80 traz grandes modificações que irão se refletir na educação, na escola e na Orientação (GRINSPUN, 2008, p. 20).

Ainda Grinspun afirma que,

Na década de 1980, os orientadores fazem uma reflexão maior sobre seu papel social. Entendem, como fato natural, seu compromisso com as classes trabalhadoras. O orientador tem que se posicionar em relação a seu trabalho e suas atribuições, dentro e fora da escola. O que se nota, na realidade é que houve uma mudança no discurso, mas na prática não se conseguiu acompanhar tal “ transformação” (GRINSPUN, 2011, p. 33).

Quanto à década de 1990 Grinspun afirma que,

se apresenta para as questões do trabalho e sua relação com a educação como uma série de desafios de ordem teórica, metodológica e temática. Os desafios estão na busca da interdisciplinaridade, isto é, da valorização das articulações entre os aportes teóricos e metodológicos de diferentes áreas na produção do conhecimento (GRINSPUN, 2011, p. 118).

Percebemos que conforme o referencial estudado, a Orientação Educacional passou por diferentes períodos, com objetivos e ações específicas. Aos poucos os desafios foram/continuam sendo enfrentados para que o Orientador esteja cada vez mais preparado para desenvolver suas funções.

A seguir destacaremos as principais Leis educacionais e as Constituições brasileiras no que tratam sobre a Orientação Educacional. Lei 4024/61 que Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, refere-se a instituição da orientação educativa e vocacional em cooperação com a família. Também destaca a formação dos docentes nos artigos 52, 57, 62, 63 e 64. Conforme Grinspun (2011, p. 145), “a Orientação recebeu a qualificação de educativa, ao invés de educacional, como era concebida até então, porque os legisladores da época acharam que tínhamos um termo próprio na língua vernácula e não precisaríamos recorrer a outras fontes”. Conforme o Parecer n. 347/62, a dimensão psicológica pode ser verificada na formação dos orientadores, sendo que

fixa o currículo mínimo para o Curso de Orientação Educativa, e pela posterior Resolução. Das nove disciplinas que deveriam compor o curso, quatro eram da área de Psicologia, duas eram referentes à Orientação Educacional, uma à área da Orientação Profissional, uma à Administração e outra à estatística (GRINSPUN, 2011, p. 147).

A Lei 4024/61 foi revogada pela Lei 5692/71, a qual Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. A Lei 5692/71 destaca a obrigatoriedade da instituição da Orientação Educacional. No artigo 33 trata sobre a formação dos Orientadores Educacionais.

A Lei n.5.564/68 regulamentou o exercício do profissional da Orientação Educacional num enfoque psicológico. Enquanto que o decreto-lei n. 72.846/73,

determinou as atribuições do Orientador Educacional, confirmou o caráter psicológico da Orientação, mantendo a conceituação de tal área, mais uma vez, em uma visão individualizada e pessoal, comprometida com os que necessitavam de uma “orientação” revestida de um aconselhamento psicológico” (GRINSPUN, 2011, p. 31).

Corroboramos com Grinspun (2011, p. 138), da legislação educacional podemos destacar, “funções da orientação educacional, a formação do orientador

educacional, o processo de legislação da profissão de Orientador Educacional e as atribuições que fixam os preceitos legais para este profissional”.

Na Lei Orgânica do Ensino Secundário, a Orientação Educacional, há uma função explicitamente da Orientação, que é

cooperar no sentido de que cada aluno se encaminhe convenientemente nos estudos e na escolha da profissão, cabendo a ela ministrar esclarecimentos e conselhos. A técnica empregada é o aconselhamento, uma vez que era preciso oferecer aos alunos um apoio para suas adequadas definições profissionais. Destaca-se o aspecto da cooperação da Orientação com os professores, o qual hoje é chamado de assessoramento. São trabalhadas as áreas da orientação profissional e de estudos, prioritariamente, mas é incluída também a orientação de lazer. A formação do orientador é regulamentada pelo art. 79 da presente lei, e deverá ser em curso apropriado, em regra de ensino superior (GRINSPUN, 2011, p. 143)

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases, a Orientação Educacional deveria contribuir para a formação integral da personalidade dos estudantes, Grinspun aponta que,

Entre os objetivos, a Orientação deveria orientar os estudos; guiar os jovens em sua formação cívica, moral e religiosa; capacitar para a solução de problemas emocionais para a escolha de um planejamento de vida futura; assistir, os alunos nas atividades extracurriculares e no bom uso das horas de lazer; incentivar as práticas de higiene física, esportes e cuidados com a família, a escola e a comunidade. As principais áreas de abrangência da Orientação Educacional seriam a orientação escolar, psicológica, profissional, da saúde, recreativa, familiar (GRINSPUN, 2011, p. 147)

Na década de 1980, o Orientador passou a desenvolver um trabalho não mais com o enfoque principal no aluno problema, com um papel de psicólogo, mas sim numa dimensão mais crítica e questionadora, com comprometimento social. A Orientação passou por diversos períodos, inclusive percebemos que o papel do Orientador atualmente tem outro enfoque, como Grinspun afirma,

O papel do Orientador está relacionado com a mudança social, através do questionamento do modo de perceber o mundo, da valorização dos conteúdos que serão transmitidos aos alunos, como instrumentos que lhes permitam transformar a sociedade. Os orientadores assumem um papel mais político e mais comprometido com as causas sociais (GRINSPUN, 2011, p. 33).

Atualmente a Orientação Educacional não é mais por imposição legal, uma vez que, conforme a Lei n.9.394/96 não traz mais a obrigatoriedade da Orientação, sendo esta por efetiva consciência profissional. Grinspun afirma:

o orientador tem espaço próprio junto aos demais protagonistas da escola para um trabalho pedagógico integrado, compreendendo criticamente as relações que se estabelecem no processo educacional. O orientador, mais do que nunca, deve estar atento ao trabalho coletivo da escola, atuando harmoniosamente com os demais profissionais da Educação; o trabalho é interdisciplinar (GRINSPUN, 2011, p. 35).

Corroboramos com Grinspun(2011, p. 12), que se refere a novos desafios para a orientação educacional, para que esta seja parceira da educação, e “não só no sentido etimológico do educare – guiar, orientar, nortear -, mas no sentido, também, do educare que seria trazer, descobrir e desenvolver as potencialidades dos indivíduos”.

Situando o Orientador Educacional em várias questões do cotidiano escolar, seu histórico, assim como a legislação. A educação teve novos rumos na Orientação Educacional, destacando assim um papel muito significativo para a educação.

Entendemos com isto, que é importante mobilizar a comunidade escolar para discutir, refletir, analisar a prática pedagógica buscando encontrar alternativas mais coletivas para a realização de um ensino melhor de qualidade e uma prática pedagógica mais eficiente e comprometida com os desafios contemporâneos, para isto é necessário a participação de todos, um trabalho em equipe.

Orientação Educacional e sua atualidade na educação escolar

Com a finalidade de debater sobre a nova leitura da Orientação a partir da contextualização do espaço escolar, tentando mostrar que os desafios encontrados fazem parte da nossa vivência. Desenvolver ações coletivas, levando em conta que a gestão escolar é formada por pessoas com pensamentos, comportamentos e contextos sociais diferentes, que estimulam a pensar de maneira própria sobre questões escolares, e estes devem chegar a realizações bem sucedidas, no que tange o ensino aprendizagem.

Neste mundo contemporâneo, complexo e com tamanha diversidade cujas mudanças acontecem cada vez com mais rapidez, compete ao orientador educacional participar das ações. Compete ao Orientador conhecer a realidade escolar, desde o início do ano, no momento da matrícula, nos encontros organizados, nas reuniões entre docentes e pais. Além disso, ouvir, orientar ou encaminhar os alunos a outros profissionais quando necessário, fazendo com que cada indivíduo cuide de sua própria vida. Uma vez que, conforme Grispun,

A Orientação era caracterizada, sempre, como um processo, uma ação, um método, um trabalho cujos objetivos diretos eram apresentados como: o aluno e sua personalidade, o aluno e seus problemas, o aluno e suas opções consciente; e cujos objetivos indiretos diziam respeito ao desenvolvimento das potencialidades, à auto realização nas esferas familiar, pessoal escolar e social, a resolução dos problemas e ajustamento dos alunos (GRINSPUN, 2008, p. 13)

Quando o papel da Orientação Educacional estava mais relacionado aos alunos problemas, a prática da Orientação era bem diferente, no sentido de que a ela caberia resolver os problemas, e quando esta ação fosse cumprida, acreditava-se que tudo se normalizaria na escola.

Atualmente a Orientação é pensada numa dimensão diferenciada da sua abordagem inicial, não tendo mais o enfoque prioritário no aluno problema, mas sim, busca contribuir na solução dos problemas dos alunos e da comunidade escolar. Na perspectiva de melhor compreender o sujeito e suas relações no espaço escolar e fora deste, permitindo ao aluno que fale sobre o que acontece, suas angústias e ideias. O trabalho do Orientador é instigar o discente a desenvolver suas potencialidades, para que este se torne mais crítico e consciente da seu papel na sociedade. Desta forma, consideramos pertinente o Orientador Educacional estar atento às transformações da sociedade.

Há necessidade, porém de se oferecer um novo currículo que abranja os textos e intertextos, as entrelinhas, os saberes dispostos em outros locais que não as escolas, valorizando as emoções, os valores, afetos e sentimentos. A Orientação pode ser chamada a cumprir um papel significativo nesta nova jornada, não mais apoiada em documentos legais que exigem sua presença e obrigatoriedade nas escolas, mas sim fundamentada na necessidade de termos Orientadores, profissionais da educação, que realizando suas funções auxiliem o trabalho efetivo de uma educação de qualidade. O Orientador procura ajudar a escola a compreender e buscar sua verdadeira missão, mesmo num mundo repleto de contradições e desafios (GRINSPUN, 2003, p. 86).

A escola precisa de flexibilidade na organização e administração, visando adequar suas práticas a cada problema/dificuldade que esta encontra. Reconhecer os erros e acertos e tomar uma atitude crítica frente situações que apresenta. A Orientação Educacional visa colaborar para que as vivências dos estudantes caminhem no sentido de uma concretização reflexiva. Não no sentido de mostrar ao discente o que é certo ou errado, ou bom ou mau para o seu desempenho, mas sim instigar os estudantes a refletir e analisar os valores e as ações. Portanto, é pertinente e orientador educacional desenvolver um trabalho repensando a gestão escolar numa perspectiva interdisciplinar. Buscar uma atuação numa perspectiva inovadora, significa ação curricular. Isto significa dizer, atuar juntamente com os outros profissionais em educação na busca da socialização de saberes, conhecimentos e da aprendizagem dos alunos. Corroboramos com Grinspun,

A Orientação Educacional trabalha pelo viés da dimensão social da escola, desvelando o contexto social de nossa realidade e, evidentemente, o dos próprios alunos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. As tensões, conflitos, contradições, normas, controles e disciplinas estão presentes na escola. Essa análise precisa ser discutida para que o funcionamento da Escola seja compatível com seus princípios (GRINSPUN, 2011, p. 102).

Compete ao Orientador Educacional repensar a gestão escolar de maneira articulada e interdisciplinar. Conforme Luft, Seger e Frantz (2015, p.113) “fazer gestão implica sensibilizar, mobilizar e envolver os sujeitos, buscar por meio de suas ações a participação de todos, assim cada um percebe a importância que tem”. É imprescindível a participação de toda comunidade escolar desde a elaboração dos projetos de ensino até o desenvolvimento, assim como valorizar a opinião de todos.

A Orientação procura atender às dimensões da Educação como um serviço de apoio, atuando com todas elas. Acredito, que diz que a educação das crianças deve ter um olhar fixo sobre a constituição da sociedade, verificando o que é importante para o bem do Estado e lembrando que, mais tarde, elas serão os cidadãos que participarão do governo. A escola é um dos lugares em que se vive tal cidadania (GRINSPUN, 2011, p. 104)

Luft, Seger e Frantz (2015, p. 114) afirmam que “a gestão é responsável por mediar a organização e espaço, mobilizar os sujeitos e engajar todos no processo educativo, partindo do princípio de cada um que estiver sensibilizado e comprometido contribuiu para melhorias do meio”. Compete, pois, a gestão mediar o processo educativo e desenvolver um trabalho com toda a comunidade. Assim como Grinspun, acreditamos que o trabalho do Orientador deve ser participativo,

onde o currículo deve ser construído por todos, e onde a interdisciplinaridade deve ser buscada, para uma melhor compreensão do processo pedagógico da escola. A interdisciplinaridade é vista como um projeto a ser viabilizado nas escolas, em oposição a um sistema fragmentado, constituído de múltiplas disciplinas/atividades dando origem a uma patologia do saber (GRINSPUN, 2011, p. 35).

Ainda Grinspun afirma que,

O trabalho é conjunto, integrado, e todos estão comprometidos com o processo e os resultados. O paradigma da certeza, da razão, da verdade científica, apresentado pelo contexto de uma época passada como o modelo existente e necessário, foi cedendo espaço a um novo paradigma, onde novas questões passam a gerir o momento atual através das rupturas que vão ocorrendo nos modelos vigentes (GRINSPUN, 2011, p. 36).

Paralelo a isso, consideramos pertinente destacar o conceito de interdisciplinaridade dado por Paviani (2008, p. 7) “uma estratégia de flexibilização e integração das disciplinas, nos domínios do ensino e da produção de conhecimentos novos, da pesquisa”. Desta maneira, objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades, a partir da sugestão de um tema com abordagens em diferentes disciplinas é fundamental. É pertinente a participação significativa do orientador na discussão contínua da prática pedagógica, com relação a realidade escolar, e o processo de construção da própria escola, contribuindo com criatividade em todas as questões que a escola necessita.

Para Grinspun (2003, p.76), “a orientação faz um trabalho de interdisciplinaridade entre fatos/situações, ações/razões e emoções que levem o indivíduo a agir de determinada maneira, ou mesmo a própria instituição a agir de determinada forma”. Ainda, segundo Grinspun (2003, p. 79), “o orientador valoriza a dinâmica das relações e nesse sentido estão presentes conflitos, tensões, divergências, estão presentes os saberes e as emoções, estão presentes as diferenças, as igualdades, os limites e as possibilidades”.

Sobre a origem a inserção da interdisciplinaridade em ambientes pedagógicos, vale ressaltar, que:

Está nas transformações dos modos de produzir a ciência e de perceber a realidade e, igualmente, no desenvolvimento dos aspectos político administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições científicas. Mas, sem dúvida, entre as causas principais estão a rigidez, a artificialidade e a falsa autonomia das disciplinas, as quais não permitem acompanhar as mudanças no processo pedagógico e a produção de conhecimento novo (PAVIANI, 2008, p. 14).

Questões como a interdisciplinaridade, por exemplo, requer uma atenção especial, na busca de rever e refletir sobre sua atuação pedagógica e suas implicações no atendimento das exigências legais. Corroboramos com Schmitz (1997) o pensamento de que:

Enquanto que numa visão funcionalista as ações administrativa, supervisora, orientadora e docente se encontram isoladas, dissociadas, parcializadas, fragmentando o processo pedagógico, na visão comunicativa a ação pedagógica recupera o seu caráter de totalidade e de interdisciplinaridade. A partir do reconhecimento da especificidade de cada educador constrói-se a ação interdisciplinar. Só há interdisciplinaridade quando há diferentes formações em ação, voltadas para um objeto ou um fenômeno comum (SCHMITZ, 1997, p.77).

O trabalho do Orientador deve ser no coletivo da escola, junto com diversos segmentos da escola. O orientador deverá se comprometer a investigar a realidade escolar, o processo de aprendizagem dos alunos, como/se está acontecendo a construção do conhecimento, a vivência dos valores, ideias e interesses dos educandos.

A prática da Orientação envolve o planejamento desse projeto, em que a Orientação, com seus Orientadores, se faz presente junto com os demais docentes da escola para pensar, articular, organizar, este projeto da e na escola; da mesma forma, durante o seu desenvolvimento, a Orientação participa de forma diversificada, tanto em termos dos alunos, como da própria Instituição – e aqui se insere toda a questão metodológica - ; e no final do projeto para avaliar os resultados, traçar linhas de ação e propor estratégias que visem alcançar a melhoria desejada (Grinspun, 2008, p. II)

Para isto, é indispensável um trabalho em equipe. Acreditamos que, assim como Padilha (2001, p. 27), “a dialogicidade representa essa importante prática que contribui para a reorganização democrática dos diversos tempos e espaços escolares”. Com relação aos alunos compete ao Orientador Educacional:

“auxiliá-los através de uma prática pedagógica que estimule sua participação, desenvolvendo sua capacidade de criticar e fundamentar sua crítica, de optar e assumir a responsabilidade de suas escolhas, de participar do planejamento, da execução e da avaliação do trabalho pedagógico. No processo de participação, o aluno vai compreendendo a força das ações coletivas e a fragilidade das ações individuais e, nesse sentido, o orientador poderá estimular os grupos de trabalho, a participação nos grêmios, diretórios, enfim, estimular ações que se comprometam mais com o social” (GRINSPUN, 2011, p. 115).

São muitas as ações que o Orientador deve desenvolver juntamente com os discentes, no sentido de contribuir na formação destes estudantes. Ainda Grinspun afirma que,

Em termos de currículo, a Orientação traz o universo sociocultural do aluno “para dentro da escola” e está presente no próprio planejamento curricular, contribuindo para a discussão dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. A Orientação promove atividades que servem de apoio ao aluno em diferentes abordagens. A dimensão pedagógica deve valorizar não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos psicomotores (GRINSPUN, 2011, p. 102)

Enquanto isso, um trabalho com os docentes é indispensável, uma vez que, a prática da Orientação Educacional envolve planejamento junto com os demais docentes da escola para pensar, articular, organizar assim como desenvolver ações, é função do Orientador

colaborar e participar da construção do projeto político-pedagógico da escola, principalmente através de seu currículo. Trabalhando junto dos professores, através de uma reflexão crítica da prática pedagógica, o Orientador procurará contribuir para a discussão da realidade dos alunos (GRINSPUN, 2011, p. 116).

Assim, desenvolver um trabalho junto aos docentes é indispensável para contribuir no ensino aprendizagem. Também consideramos pertinente desenvolver um trabalho em conjunto com a direção. Corroboramos com Grinspun que,

O Orientador deve participar da organização das turmas, dos horários, da distribuição dos professores em turmas, do número de alunos em sala de aula, dos horários da merenda, da recreação das atividades complementares, da matrícula, enfim, de toda a prática que organiza a infraestrutura da escola. (GRINSPUN, 2011, p. 116).

Desenvolver um trabalho juntamente com toda a equipe diretiva é indispensável para uma gestão articulada. Além disso, o Orientador ainda precisa desenvolver um trabalho aos funcionários.

colaborar na valorização de suas tarefas, considerando-as necessárias ao bom desenvolvimento da organização da escola, sejam eles inspetores, funcionários da secretaria, merendeiros, serventes, trabalhadores da cantina, jardineiros, porteiros. O orientador deve procurar, trabalhar a autoestima, a identidade profissional, e suas atribuições para o único funcionamento da escola (GRINSPUN, 2011, p. 116).

Assim, evidencia-se também a função do Orientador de trabalhar em conjunto com os pais e toda a comunidade em geral, Grinspun (2011, p. 117), afirma que, “trazer os pais à escola constitui uma atividade do orientador. Ele faz com que eles participem do projeto dela de diferentes formas, desde o planejamento do projeto pedagógico até as

decisões que a escola deve tomar”. Para que tenha uma organização escolar de qualidade é indispensável um trabalho coletivo, é preciso o comprometimento de todos. A participação ativa de toda a equipe, desde o planejamento até o desenvolvimento das ações é de vital importância. Assim compete ao orientador refletir sobre as ações tanto do momento presente, bem como para o caminho futuro da escola e contribuir nas diversas dimensões da educação.

Grinspun aborda uma dimensão filosófica da Orientação, a qual:

apresenta com a discussão sobre a concepção de homem (aquele que queremos formar), de mundo e de realidade. No planejamento do projeto da escola e na construção de seu fazer pedagógico, por certo deverão estar presentes questões relacionadas a ideologia, ao conhecimento, à ciência, aos valores, à ética, à estética etc., que são campos, dentre outros, relacionados à dimensão filosófica (GRINSPUN, 2011, p. 101).

Consideramos pertinente a atuação do orientador na relação com os discentes, sendo que reflexões filosóficas fazem parte, assim como reflexões de formação do aluno, questões de responsabilidade, liberdade, valores e produção do conhecimento. Corroboramos com Grinspun (2011, p. 101), que a Orientação tem como base a dimensão filosófica, na fundamentação de suas atividades, e assim, “as tendências da educação, ressaltadas das específicas filosofias de educação, é que propiciarão o desenvolvimento das atividades para a consecução dos objetivos pretendidos”.

A Orientação tem um importante papel na formação dos alunos, sendo fundamental a participação deste profissional desde a construção pedagógica escolar.

O principal papel da Orientação será ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico. Isso significa ajudar nosso aluno “por inteiro”: com utopias, desejos e paixões. A escola, com toda sua teia de relações, constitui o eixo dessa área da Orientação, isto é, a Orientação trabalha na escola em favor da cidadania, não criando um serviço de orientação para atender aos excluídos (GRINSPUN, 2011, p. 37).

Corroboramos com Grinspun (2011, p. 60), que afirma, “o orientador dinamiza, mobiliza as questões coletivas, mas levando em consideração que esse coletivo não é abstrato, e sim formando de indivíduos que devem pensar, criar e agir”. A orientação educacional necessita ser repensada, sob a ótica que permita redimensionar novos paradigmas de racionalidade.

O trabalho do orientador educacional, para ser fecundo, requer conhecimento da realidade que envolve a escola e um esforço permanente no sentido de fazer a leitura e o entendimento dos elementos históricos e culturais que a permeiam. Na unidade básica dessa realidade é que acontecem as relações

entre os atores envolvidos. Relações que é preciso que sejam interpretadas para nelas captar os valores e regras incorporados (SCHMITZ, 1997, p.76).

A presença de um especialista em orientação no ambiente escolar é imprescindível, porque é ele que irá articular a organização do planejamento, acompanhamento das ações educativas. Versamos a importância do orientador educacional conhecer os documentos que regem o ensino, como as Diretrizes e Bases Curriculares (LDB), Plano Nacional de Educação.

Sendo assim, a abertura, a flexibilidade, a atualização e a renovação devem estar presentes nos planos e nas práticas educativas. Acreditamos que é no cotidiano de nossas escolas que se constrói uma proposta pedagógica. É através do diálogo e da troca de experiências que o processo de construção acontece. Desta forma, a partir da realidade encontrada nas escolas, cabe ao orientador educacional propor e desenvolver as atividades, na superação de dificuldades e construção de espaços participativos.

Assim como um profissional das áreas específicas do conhecimento como Biologia, Física, Química, Português, Matemática, Geografia entre outras, o orientador educacional deve tratar da especificidade do seu conhecimento nas questões relacionadas a uma formação do aluno enquanto cidadão de maneira mais crítica, tendo presente o tipo de homem e de sociedade que se quer para o futuro.

A Orientação Educacional busca um aluno real, concreto, historicamente situado, sendo trabalhada junto com ele a questão de seus direitos e deveres. Esse aluno, principalmente das classes populares, deve ter acesso à escola e nela pertencer. A escola democrática é aquela que aceita desigualdades na entrada e propicia igualdade na conclusão do curso (GRINSPUN, 2011, p. 102)

Uma vez que, compete ao orientador conhecer a realidade histórica, cultural e social dos discentes, trazer para o planejamento curricular e estabelecer relações entre a realidade do aluno e o currículo escolar. Para isto é importante desenvolver um trabalho coletivo em parceria com todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

A orientação educacional deve mobilizar todos os sujeitos que frequentam o espaço escolar, além de organizar espaço para que todos os que integram o contexto escolar participem do planejamento das atividades educacionais. Isto por meio da escuta, do diálogo, das discussões, das reflexões e conhecimentos teóricos e práticos, sempre observando a realidade histórica e social, visando alcançar os objetivos propostos e maior qualidade na aprendizagem, além de observar para que estes sejam do interesse real do educando. Para Grinspun (2011, p. 132), a orientação educacional deve “colaborar, contribuindo com sua especificidade para: tratar a questão do trabalho não

como o exercício ou aprendizado de um ofício, mas sua concepção, os direitos e deveres dos trabalhadores, as lutas de classe, as atividades do trabalho em sua dimensão social”. As ações do orientador educacional devem contribuir para o futuro de um cidadão crítico e participativo, em vista disso, o aluno deve repensar junto com toda a comunidade escolar os conteúdos que devem ser abordados e também como estes devem ser articulados com as diferentes disciplinas para que a ação social se concretize.

O trabalho do Orientador Educacional se projeta no sentido da construção do viável histórico, do sonho possível, do dever ser. Trata-se de um direito que todo ser humano tem de preencher, com projetos e utopias, o vazio que separa a realidade existente e aquela a que legitimamente ele pode aspirar (SCHMITZ, 1997, p.82).

Com tantas inovações sociais, políticas, econômicas, tecnológicas em nossa sociedade é imprescindível repensar nossas ações educativas. Refletir sobre as práticas pedagógicas nas instituições escolares em prol da qualidade da educação em nossa sociedade. Para Grinspun (2003)

O papel da Orientação na escola será de argumentar, discutir e refletir sobre as problemáticas existentes de forma a tornar o aluno, principalmente, mais crítico e consciente da sociedade evidenciando os conceitos de parceria, coletividade, solidariedade, entre outros, para um país que se quer mais justo, mais humano e mais solidário (GRINSPUN, 2003, p. 90).

Sendo assim, é essencial o orientador educacional manter um bom relacionamento entre alunos, professores e pais nas instituições escolares. Schmitz (1997, p.81) afirma que “é importante que na escola se conquiste o espaço de liberdade de expressão, do respeito às ideias divergentes, com o que se criam também as condições para a superação dos entraves que se apresentam individual ou coletivamente”. Desta forma, é pertinente o orientador contribuir com sugestões referentes às questões educacionais. Sejam elas sobre as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes, as formas de avaliação, a indisciplina, os conflitos que acontecem nas escolas, assim como outras questões de caráter pedagógico que possam ocorrer, sempre com o objetivo de contribuir para uma melhor formação dos discentes, porém é importante o orientador agir com limites bem estabelecidos observar até onde pode influenciar a sua atuação.

As afirmações de uma Orientação contextualizada na escola, onde a própria Orientação se desenvolve, enfatiza o papel e a relevância do cotidiano para os estudos e a prática onde ela se realiza. Hoje, todos os campos do conhecimento valorizam muito o estudo do cotidiano e, nos últimos anos, essa temática tem se revestido de inúmeras análises, pesquisas e indagações (GRINSPUN, 2011, p. 60).

Visando enriquecer e aperfeiçoar o trabalho do orientador educacional uma das práticas que podem ser desenvolvidas é a observação em sala de aula, em momentos livres como durante o recreio, para assim compreender o comportamento individual e em grupo. Porém para a realização deste trabalho o orientador educacional precisa combinar com o docente anteriormente questões específicas como o dia, a hora em que o será feita a observação em sala de aula. Grinspun (2011, p. 65), afirma que “para a Orientação, o cotidiano escolar é a arte de ouvir e de saber agir para melhor se disponibilizar para o outro e para a instituição”

Para que o orientador educacional possa desenvolver um trabalho significativo é necessário que ele tenha uma visão ampla do todo da escola, quanto a organização, o funcionamento, a metodologia, a avaliação, objetivando redimensionar sua prática pedagógica, se colocar no lugar do outro. Com isto, consideramos a importância de um especialista em Orientação na escola, que seja capaz de “ajudar o aluno na sua formação o melhor possível, que não se esgota apenas no racional, mas que engloba o sensível e o emocional”. Que permita espaço para que o aluno possa expressar seus sentimentos, buscar conhecimento, compartilhar experiências. A Orientação pode/deve ser mediadora/articuladora imprescindível.

A Orientação, hoje, caracteriza-se por um trabalho muito mais abrangente, no sentido de sua dimensão pedagógica. Pois possui caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas. O orientador está comprometido com a formação da cidadania dos alunos, considerando, em especial, o caráter da formação da subjetividade. Da ênfase anterior à orientação individual, reforça-se, hoje, o enfoque coletivo (a construção coletiva da escola e da própria sociedade), sem, entretanto, perder de vista que esse coletivo é composto por pessoas, que devem pensar e agir a partir das questões contextuais, envolvendo tanto contradições e conflitos, como realizações bem sucedidas (GRINSPUN, 2011, p. 35).

Grinspun, 2011, p. 18, afirma que devemos buscar caminhos devidos para que “a nossa atuação, o nosso trabalho de viés pedagógico, crítico e consciente seja cada vez mais promotor, articulador, mediador para uma educação de qualidade”. A atuação do orientador educacional deve priorizar o trabalho realizado sempre com empatia, segurança e respeito, direcionando suas ações para a participação na organização e planejamento escolar, bem como no acompanhamento processual, identificando pontos positivos e possíveis limitações.

Com o avanço tecnológico e a chegada da era digital, o diálogo entre as pessoas vem se tornando algo difícil de acontecer, pois, o ser humano tende a aceitar e aderir aquilo que é mais cômodo. Por exemplo, enviar um recado via mensagem, do que,

entregá-lo pessoalmente. É deste século de muita informação e pouco diálogo/escuta que emergem os conflitos, as pessoas desaprenderam a conviver no grande grupo.

Entendemos que é importante mobilizar a comunidade escolar para discutir, refletir, analisar a prática pedagógica buscando encontrar alternativas mais coletivas para a realização de um ensino melhor, de qualidade e uma prática pedagógica mais eficiente e comprometida com os desafios contemporâneos. Potencializamos esta discussão em rodas de conversa, conforme KayPranis sugere, pois a roda é um espaço de diálogo, um momento de analisar, refletir trocar experiências, e também propõem a escuta.

Vivemos em uma sociedade que muitas vezes aprisiona os sujeitos, fazendo os viver num silêncio opressor. Em vista disso, acreditamos que é possível por meio da prática de Justiça Restaurativa, a livre circulação da palavra, com respeito e organização, cada um tem a oportunidade de falar e também deve ouvir o que outro tem para dizer. O diálogo possibilita a transformação social, pois permite aproximar diferentes realidades, os sujeitos compartilham sentimentos, expectativas e necessidades, conhecem ao outro. O foco da comunicação é o diálogo face a face entre os sujeitos, que é quando ocorre o encontro entre suas palavras, cada um expressa suas ideias, seus pensamentos.

Ressaltamos que desenvolver ações no espaço escolar exige, planejamento e competência para aplicar as ações, porém consideramos ser pertinente ter um olhar para a realidade de cada escola, as respostas ou as ações do orientador não estão em um livro de receitas pronto, mas sim são construídas a partir das necessidades de cada escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender as atividades desenvolvidas pelos orientadores, apresentamos os diferentes períodos em que a orientação foi desenvolvida e o que se esperava em relação aos educadores. Conforme observamos na pesquisa realizada inicialmente a orientação era voltada para a individualização, foi uma fase romântica, na qual se acreditava que a função do orientador seria resolver todos os problemas dos discentes. Pensava-se que existia um modelo de aluno e este deveria ser atingido, conquistado. Após alguns anos a Orientação Educacional passou a ter um enfoque mais coletivo e participativo. Considerando a vital importância do comprometimento de toda gestão escolar na formação dos discentes.

Atualmente é necessário enfatizar esta nova abordagem do Orientador Educacional, que priorize a construção do processo pedagógico, da formação, diante dos novos paradigmas que a escola enfrenta. Atuar na observação e colaboração do trabalho para que este seja comprometido com seu tempo e as necessidades atuais do mundo moderno.

A Orientação Educacional está comprometida com a educação, no sentido de favorecer, promover, os meios necessários para que se efetive uma educação de qualidade, em todos os níveis de ensino.

Todas as potencialidades dos estudantes podem e devem ser exploradas para que aconteça o autoconhecimento e crescimento dos indivíduos. O Orientador deve mediar, articular e mobilizar junto ao processo educacional. Sendo que, as atribuições do Orientador são voltadas para questões pedagógicas do aluno, das interpretações da escola e da vida cotidiana.

Ao analisar e desenvolver a prática da Orientação é pertinente lembrar que cada escola é única, cada professor, aluno, enfim cada membro da equipe diretiva tem suas ideias, seus valores que precisam ser respeitados. O Orientador precisa ter o cuidado de não apenas diagnosticar/observar os alunos com dificuldade de aprendizagem, pois este tem o papel de promover reflexões, tanto individuais como coletivas.

REFERÊNCIAS

GRINSPUN, Mírian P. S. Z. **Orientação educacional:** conflitos de paradigmas e alternativas para a escola. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **A prática dos orientadores educacionais.** São Paulo: Cortez, 1998.

LUFT, Hedi Maria; SEGER, Claudia Maria; FRANTZ, Walter. **A educação e a formação docente.** Ijuí: ed.Unijuí, 2015. – 152p. –(Coleção educação popular e movimentos sociais).

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** Como construir o Projeto político pedagógico da escola – São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da Escola Cidadã; v.7)

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade:** conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/livro-jaymepaviani-interdisciplinaridade-conceitos-e-distincoes2008131p.html#pf6>>

SCHMITZ, Neusa Bernadete. **Orientação educacional:** crise e perspectivas no confronto das racionalidades. Ijuí: ed. Unijuí. 1997.